

ÁREA TEMÁTICA: Formação, Pesquisa e Prática Docente em Administração

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL:
UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO**

Resumo

Este estudo analisa as percepções de discentes do curso de Administração de uma universidade pública cearense sobre o impacto da extensão universitária em sua formação acadêmica e profissional, com base em autorrelatos produzidos na disciplina Ações de Extensão I. A análise de conteúdo, auxiliada pelo software Iramuteq, permitiu identificar cinco categorias emergentes: Gerenciamento de Projetos e Planejamento Estratégico, Desenvolvimento Acadêmico e Teoria-Prática, Experiência Profissional e Habilidades Práticas, Engajamento Comunitário e Transformação Pessoal, e Impacto Social e Formação Cidadã. Os resultados demonstram que os alunos percebem a extensão como um elemento crucial para articular teoria e prática, desenvolver competências profissionais e de gestão, e fomentar uma consciência cidadã e de responsabilidade social. A pesquisa evidencia como as atividades extensionistas proporcionam uma aproximação concreta com problemas reais da comunidade, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Conclui-se que a curricularização da extensão universitária se configura como uma potente ferramenta pedagógica na formação de administradores mais críticos, éticos e preparados para os complexos desafios do mercado de trabalho e da sociedade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Formação profissional; Curricularização; Autorrelato; Análise de conteúdo.

Abstract

This study analyzes the perceptions of Business Administration students from a public university in Ceará regarding the impact of university extension activities on their academic and professional development, based on self-reports produced in the course Extension Actions I. Content analysis, supported by the Iramuteq software, identified five emerging categories: Project Management and Strategic Planning, Academic Development and Theory-Practice Integration, Professional Experience and Practical Skills, Community Engagement and Personal Transformation, and Social Impact and Citizen Education. The results demonstrate that students perceive extension activities as a crucial element for connecting theory and practice, developing professional and managerial competencies, and fostering civic awareness and social responsibility. The research shows how extension activities provide concrete engagement with real community problems, enabling the practical application of theoretical knowledge acquired in the classroom. It is concluded that the integration of extension into the curriculum represents a powerful pedagogical tool in training more critical, ethical administrators prepared for the complex challenges of the job market and society.

Keywords: University extension; Professional education; Curriculum integration; Self-report; Content analysis.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a universidade tem sido predominantemente reconhecida por suas atividades de ensino e pesquisa, que ocupam os espaços de maior destaque, fomento e iniciativas (Deus, 2020), em detrimento das atividades de extensão. No entanto, a institucionalização da extensão no Brasil não é recente, tendo sido formalizada pelo Decreto nº. 19.851, de 11 de abril de 1931, que trata especificamente do sistema de ensino superior no Brasil e da organização técnica e administrativa das universidades (Morges; Lara, 2024). Posteriormente, essa regulamentação foi atualizada por outras legislações.

Em 1987, foi criado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que realizou seu primeiro encontro em Brasília nesse mesmo ano. Esse fórum estabeleceu uma conceituação inicial da extensão como um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (FORPROEX, 1987). O conceito idealizado pelo FORPROEX enfatiza a necessidade de uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo sua indissociabilidade. Essa perspectiva foi incorporada pela Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 207, estabelece que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Apesar dessa diretriz constitucional, o Ministério da Educação reconheceu a necessidade de esforços para a efetivação da extensão nos cursos de ensino superior no Brasil. Por esse motivo, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010 estabeleceu a obrigatoriedade de que 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação fossem dedicados a ações de extensão. O PNE 2014-2024 reafirmou essa normativa e destacou a necessidade de curricularização da extensão no país.

A partir dessa exigência, iniciou-se uma rede de debates em diversas vertentes sobre a curricularização da extensão e sua aplicação em todos os cursos de graduação no Brasil e a realidade e experiência de muitas instituições (Lubeck; Lisboa Filho, 2024; Ovidio; Martins, 2024; Volante; Andrade, 2024; Côrrea; Leonel; Cordeiro, 2024; Silvério *et al.*, 2023). Esse movimento também impactou o curso de Administração da Universidade Estadual do Ceará (UECE), especificamente no campus da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC-UECE), que, mesmo em funcionamento há apenas dois anos, já precisou implementar essas ações.

Dessa forma, a matriz curricular do curso de Administração inclui duas disciplinas voltadas à extensão: Ações de Extensão I, que proporciona aos alunos um primeiro contato com a temática, permitindo a identificação de problemáticas e a proposição de soluções a partir de um projeto de extensão já institucionalizado no curso; e Ações de Extensão II, na qual os alunos efetivamente realizam essas ações. No entanto, a aplicação da extensão enfrenta desafios em três âmbitos principais: professor, aluno e instituição. Nesta perspectiva, torna-se relevante compreender como os discentes percebem a extensão universitária nesse primeiro momento, visando direcionar melhor as ações para que tenham um impacto mais efetivo, ao mesmo tempo em que se captam suas necessidades e percepções. Além disso, o curso de Administração exige um caráter prático para a formação dos alunos, formando-os não apenas como administradores, mas também como cidadãos.

Diante do exposto, este artigo busca responder à seguinte questão: Como os alunos do curso de Administração de uma universidade pública estadual do Ceará percebem o impacto da extensão universitária em sua formação acadêmica e profissional? Para responder a essa questão, o objetivo do estudo é compreender as percepções dos alunos sobre o impacto da extensão universitária em sua formação acadêmica e profissional, com base em autorrelatos produzidos na disciplina Ações de Extensão I.

O estudo contribui para os cursos das Ciências Sociais Aplicadas, especialmente para os de Administração, ao apontar como os alunos percebem as práticas de extensão e sua necessidade de implementação a partir da vivência prática na disciplina. Além disso, os discentes são os principais protagonistas dessas ações, tornando essencial captar e compreender suas percepções para garantir a efetividade e a continuidade da extensão universitária em todos os cursos.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, apresenta-se uma breve revisão da literatura sobre a extensão, uma seção de procedimentos metodológicos do estudo, seguida pela análise dos resultados e discussões, baseadas na análise dos dados coletados. Por fim, são apresentadas as principais conclusões e inferências decorrentes do estudo.

2 UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

De início, pode-se dizer que a Extensão Universitária é uma das atividades essenciais de uma Universidade e que atua junto as demais atividades, como ensino, pesquisa e cultura. A extensão é a responsável por conectar as instituições de ensino e a sociedade, buscando fazer uma integração dos saberes acadêmicos com as demandas sociais. Isso permite a geração de diversos impactos, dentre eles sociais, educativos, culturais e científicos (Da Silva, 2020).

A extensão tem alguns princípios, dimensões e características, a saber: existe um processo de interatividade, sendo ela um processo interdisciplinar e participativo que permite e estimula a conexão da universidade com a comunidade. A ideia desse processo é gerar e promover trocas de conhecimento, experiências e benefícios mútuos (Marinho *et al.*, 2019). A extensão possui múltiplas dimensões, sendo elas educativas, culturais, técnicas e científicas, focadas em intervenções cidadãs e nas transformações sociais. A relação é horizontal, com participação ativa de universitários, com foco no protagonismo estudantil, e sociedade nas decisões e ações, estimulando uma relação dialógica (Diniz; Sousa; Souza, 2021). Por fim, uma das principais características da extensão universitária é a sua indissociabilidade entre ensino e pesquisa, que formam o tripé da formação universitária.

De modo geral, tem-se como os principais impactos da extensão a contribuição para a formação acadêmica e profissional, desenvolvendo competências críticas, sociais e reflexivas; transformação social, estimulando a inclusão, cidadania e desenvolvimento local e social, sendo que muitas universidades atrelam as suas atividades extensionistas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); democratização do conhecimento, com o intuito de popularizar a ciência e o conhecimento científico e de intensificar o acesso ao saber produzido na universidade; inovação pedagógica ao estimular práticas inovadoras e interculturais no ensino universitário e ainda formação profissional (Da Silva, 2020, Marinho *et al.*, 2019, Diniz; Sousa; Souza, 2021, Lima; Souza, 2018; Anselmo; Lobo; Silva, 2025).

Quanto às atividades, estas podem ser desenvolvidas em cinco distintos formatos, sendo eles: programa, projeto, evento, curso e prestação de serviços (Brasil, 2018). Tais atividades diversas áreas abrangem áreas como administração, saúde, educação, tecnologia, artes e desenvolvimento econômico, sempre buscando responder às necessidades reais da sociedade. Assim, a extensão universitária, que agora passa por um processo de curricularização nos cursos de ensino superior, sendo obrigatória uma carga-horária mínima 10% de sua matriz curricular, é também essencial para aproximar universidade e sociedade, bem como para promover a formação integral dos estudantes, a inovação e a transformação social.

Neste sentido, considerando a obrigatoriedade da extensão, por meio da curricularização e as inúmeras possibilidades de impactos que é possível obter na formação do aluno, este trabalho busca compreender como a disciplina de extensão interfere e/ou colabora na formação profissional dos alunos de Administração. Os detalhes do processo metodológico estão dispostos na seção seguinte.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi inicialmente planejada para compreender os aspectos relacionados à execução da disciplina de Ações de Extensão I, do curso de Administração da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé da Universidade Estadual do Ceará (FECISC/UECE). A motivação se deu pela inovação da disciplina, tanto pela possibilidade de observar a estruturação e a prática da primeira disciplina de extensão no referido curso, bem como entender os aspectos relacionados à curricularização da extensão, que se consolidou na UECE a partir de uma iniciativa ousada de atualização do Plano Pedagógico de Curso (PPC).

A FECISC e o curso de Administração são novos, foram implantados no segundo semestre do ano de 2023. A disciplina em questão teve sua primeira aplicação com a primeira turma do curso. A ementa solicita os seguintes conteúdos: Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Levantamento de dados, análise e diagnóstico organizacional. Técnicas e diretrizes para a construção do Projeto de Extensão.

Ações de Extensão I teve início em 14 de novembro de 2024 (semestre 2024.2), com um total de 28 alunos matriculados. Compreendendo a necessidade de ter uma relação dialógica com a comunidade foi pautado em sala de aula que os alunos estruturassem projetos de extensão com a condição de que tais projetos seriam executados no semestre seguinte (2025.1). A turma teve contato com um programa de extensão institucionalizado na UECE, o Laboratório de Negócios, Gestão e Inovação voltados para o Turismo Religioso (LabTuR) que realizou um grupo focal (Campos *et al.*, 2024, Taylor *et al.*, 2015) com a população de Canindé em 2023 e elencou um conjunto de eixos temáticos com alguns problemas que careciam de intervenção.

O grupo focal resultou na publicação de uma matéria no site do LabTuR, com o título de “Os desafios dos negócios voltados para o turismo Religioso em Canindé/CE”, os eixos temáticos destacados pelo grupo foram: experiência, estadia, *stakeholders*, público-alvo (Silveira, 2023). De posse destas informações, os discentes se dividiram em 06 equipes e estruturaram seis projetos ações de extensão, que poderiam ser: projeto, evento, curso ou prestação de serviços (Brasil, 2018). O Quadro 1 apresenta algumas características sobre os projetos e as equipes.

Quadro 1 – Projetos estruturados pelas equipes

Equipe	Integrantes	Tema	Tipo	Bloco temático
1	3	Turismo, cultura e patrimônio.	Projeto	Experiências
2	4	Formação do empreendedor	Evento	<i>Stakeholders</i>
3	6	Infraestrutura e educação ambiental	Projeto	<i>Stakeholders</i> e Público-alvo
4	4	Observatório de público-alvo	Projeto	Público-alvo e Experiências
5	4	Formação do artesão	Curso	<i>Stakeholders</i>
6	6	Tecnologia e informação ao turista	Projeto	Experiência

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

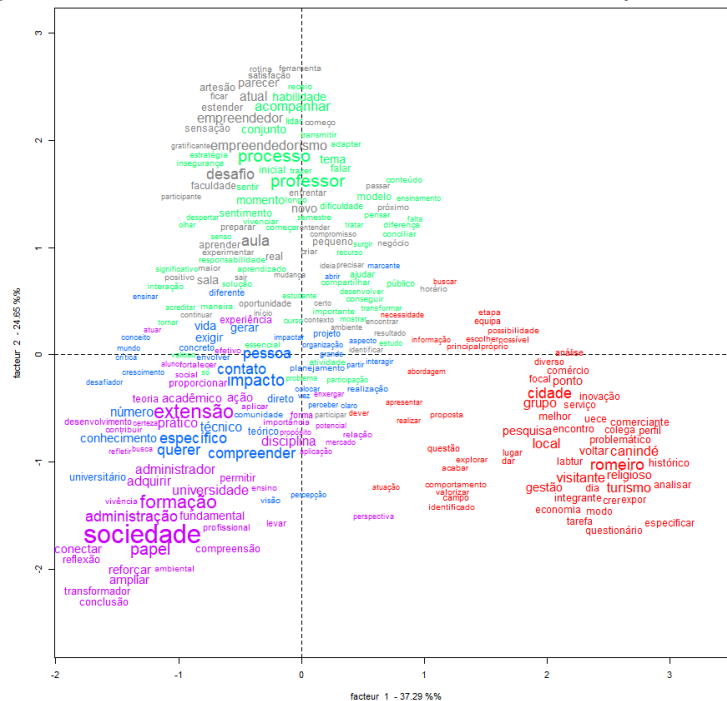
Ao final da disciplina, após encerrado o processo de avaliação dos projetos, foi solicitado aos alunos da disciplina que escrevessem um autorrelato (Souza *et al.*, 2020). Nele, os discentes deveriam escrever um texto de duas a três páginas com o tema “como percebo a extensão na minha formação em administração. Foram repassadas as seguintes instruções: (1) O texto deve ser um autorrelato; (2) conte a sua experiência com a disciplina de ações de extensão I; e (3) escreva sobre os sentimentos despertados ao pensar e exercer a extensão. Ao final, foram devolvidas 24 respostas, sendo 13 delas autorizadas pelos alunos para serem utilizadas nas análises deste artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa apresenta uma análise aprofundada dos autorrelatos produzidos na disciplina Ações de Extensão I, cujo objetivo é compreender como os alunos do curso de Administração de uma universidade pública estadual do Ceará percebem o impacto da extensão universitária tanto em sua formação acadêmica quanto em sua trajetória profissional. A análise enfatiza a identificação dos códigos temáticos emergentes e a classificação dos sentimentos expressos nos relatos, com o intuito de elaborar uma visão abrangente acerca das percepções dos estudantes.

O conteúdo dos relatos foi analisado com o auxílio do software Iramuteq, permitiu visualizar a percepção dos alunos sobre o impacto da extensão universitária no desenvolvimento das habilidades escolares e de trabalho, apresentados na Figura 1, que representa a classificação hierárquica descendente gerada pelo software com os dados desse estudo, estratificada em cinco cores diferentes, o que representa cada classe emergente dos relatos. A figura visa obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes.

Figura 1 – Plano de Análise Fatorial de Correspondência



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

É possível, Tabela 1, ver uma lista de segmentos textuais agrupados de acordo com palavras mais semelhantes do que as dos outros grupos. Dessa forma, analisa-se o impacto da extensão universitária nos alunos, e as colunas representam as palavras mais altas de cada grupo e seus respectivos valores de qui-quadrado.

Qui-quadrado é um teste utilizado para identificar a relação entre palavras e grupos na análise de texto, e no Iramuteq indica a intensidade da relação entre palavras e grupos, quanto maior o valor mais a forma está associada à classe, sendo o parâmetro de partida: $\chi^2 > 3$. Isso indica quais palavras estão mais relacionadas a um grupo do que a outras, e ajuda a validar e interpretar as palavras que estão mais relacionadas à formação de grupos e os significados atribuídos aos grupos de texto. O qui-quadrado indica as palavras que são mais importantes em cada grupo, pois de acordo com a imagem, as palavras com qui-quadrado alto são "sociedade", "formação" e "extensão", e isso significa que essas palavras estão fortemente associadas ao grupo (Collins, 2021; Ludwig-Mayerhofer; Liebeskind; Geißler, 2014).

Isso indica que os estudantes associam o processo de extensão universitária ao impacto social e à formação acadêmica, assim, os escores do qui-quadrado também ajudam a diferenciar os grupos, e as palavras que estão mais relacionadas a um grupo são destacadas. Como mencionado, o grupo de palavras referentes ao impacto social (Classe 1) apresenta ótimas pontuações para as palavras "sociedade" e "papel", e da mesma forma o grupo de palavras referentes à prática profissional (Classe 3) apresenta ótimas pontuações para as palavras "processo", "professor" e "desafio", portanto, essa diferenciação ajuda a distinguir os diferentes pontos de vista dos alunos.

A aplicação do qui-quadrado traz suporte estatístico para a análise, e garante que a associação de palavras não seja arbitrária, mas baseada em padrões significativos do texto, tornando os resultados mais confiáveis e interpretáveis, pois os

parâmetros utilizados na análise qui-quadrado, como frequência relativa e distribuição de palavras, contribuem para uma análise mais detalhada e robusta. As principais contribuições da análise qui-quadrado são:

Construção do Grupo Temático: Por meio da análise qui-quadrado, foram identificados cinco grupos temáticos principais, e cada um desses grupos está associado a uma dimensão diferente da percepção dos alunos sobre a extensão universitária, por exemplo,

1. Classe 1: Gerenciamento de projetos e planejamento estratégico (palavras como "cidade", "turismo", "gestão").
2. Classe 2: Desenvolvimento acadêmico e teoria-prática (palavras como "empreendedorismo", "desafio", "oportunidade" e "aula"),
3. Classe 3: Experiência profissional e habilidades práticas (palavras como "processo", "professor", "experiência" e "responsabilidade"),
4. Classe 4: Engajamento comunitário e transformação pessoal (palavras como "impacto", "pessoa", "contato", "vida", "realidade"),
5. Classe 5: Impacto social e formação cidadã (palavras como "sociedade", "papel", "formação", "transformador")

Assim, os escores Qui-quadrado também permitem a interpretação dos significados atribuídos pelos alunos à sua experiência, pois, por exemplo, na classe 5, os altos escores Qui-quadrado para as palavras "sociedade" e "formação" indicam que os estudantes associam a extensão universitária à promoção de mudanças sociais e à formação de cidadãos, e na classe 3, os altos escores do Qui-quadrado para as palavras "processo" e "desafio" indicam que os estudantes associam a extensão universitária ao processo de aprendizagem e aos desafios profissionais.

Tabela 1 - Perfis de associação entre forma e classe

Classe 1		Classe 2		Classe 3		Classe 4		Classe 5	
χ^2	<u>Termo</u>	χ^2	<u>Termo</u>	χ^2	<u>Termo</u>	χ^2	<u>Termo</u>	χ^2	<u>Termo</u>
27.612	<u>romeiro</u>	28.757	<u>aula</u>	31.941	<u>professor</u>	31.303	<u>impacto</u>	63.499	<u>sociedade</u>
25.528	<u>cidade</u>	25.116	<u>desafio</u>	31.877	<u>processo</u>	25.806	<u>contato</u>	39.774	<u>extensão</u>
22.580	<u>local</u>	21.505	<u>empreendedorismo</u>	23.158	<u>acompanhar</u>	25.530	<u>pessoa</u>	36.290	<u>formação</u>
21.222	<u>canindé</u>	18.689	<u>empreendedor</u>	13.894	<u>tema</u>	24.722	<u>querer</u>	31.574	<u>papel</u>
21.222	<u>visitante</u>	18.689	<u>atual</u>	13.734	<u>habilidade</u>	24.722	<u>específico</u>	23.872	<u>administração</u>
21.222	<u>turismo</u>	15.456	<u>novo</u>	13.734	<u>conjunto</u>	24.358	<u>compreender</u>	22.647	<u>universidade</u>
19.508	<u>grupo</u>	14.864	<u>parecer</u>	13.220	<u>momento</u>	18.434	<u>técnico</u>	19.727	<u>prático</u>
18.083	<u>religioso</u>	13.232	<u>sala</u>	10.430	<u>sentimento</u>	18.434	<u>número</u>	19.696	<u>disciplina</u>
16.891	<u>gestão</u>	12.488	<u>real</u>	9.816	<u>falar</u>	17.416	<u>conhecimento</u>	19.156	<u>adquirir</u>
16.535	<u>pesquisa</u>	11.084	<u>artesão</u>	8.882	<u>modelo</u>	16.040	<u>vida</u>	19.081	<u>administrador</u>
14.981	<u>voltar</u>	11.084	<u>estender</u>	8.882	<u>inicial</u>	15.668	<u>gerar</u>	17.959	<u>acadêmico</u>
13.586	<u>ponto</u>	10.371	<u>faculdade</u>	7.439	<u>sentir</u>	14.029	<u>exigir</u>	15.917	<u>reforçar</u>
11.915	<u>histórico</u>	10.371	<u>sensação</u>	7.439	<u>ajudar</u>	11.757	<u>realidade</u>	15.917	<u>ampliar</u>
11.915	<u>problemático</u>	8.626	<u>aprender</u>	6.268	<u>experiência</u>	11.147	<u>universitário</u>	15.917	<u>conectar</u>
11.915	<u>perfil</u>	8.285	<u>pequeno</u>	6.225	<u>dificuldade</u>	11.147	<u>direto</u>	15.325	<u>fundamental</u>
11.915	<u>integrante</u>	7.455	<u>enfrentar</u>	6.050	<u>lidar</u>	8.812	<u>teórico</u>	15.033	<u>ação</u>
11.915	<u>comerciante</u>	6.897	<u>ficar</u>	5.704	<u>público</u>	6.893	<u>concreto</u>	13.045	<u>conhecimento</u>
10.892	<u>melhor</u>	6.897	<u>satisfatório</u>	4.986	<u>conseguir</u>	6.227	<u>projeto</u>	11.869	<u>transformador</u>
10.892	<u>encontro</u>	6.090	<u>oportunidade</u>	4.823	<u>responsabilidade</u>	5.789	<u>diferente</u>	11.869	<u>reflexão</u>
8.885	<u>labtur</u>	5.443	<u>preparar</u>	4.823	<u>diferença</u>	5.276	<u>administração</u>	11.869	<u>conclusão</u>

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Além disso, o Qui-quadrado também permite a identificação de relações contextuais entre as palavras, pois, por exemplo, na classe 4, o alto escore Qui-quadrado para as palavras "impacto", "pessoa" e "contato" sugere que os estudantes associam a extensão universitária ao contato com a comunidade e às mudanças sociais que resultam desse contato, portanto, os escores do Qui-quadrado também permitem a priorização de elementos que podem ser utilizados em intervenções pedagógicas e para o planejamento das atividades de extensão. Por exemplo, na classe, os altos escores Qui-quadrado para as palavras "sociedade" e "formação" podem ser usados para o desenvolvimento de projetos que enfatizam o papel social da universidade, e os escores Qui-quadrado e palavras associadas podem ser usados para interpretar os grupos emergentes como apresentados no Quadro 2:

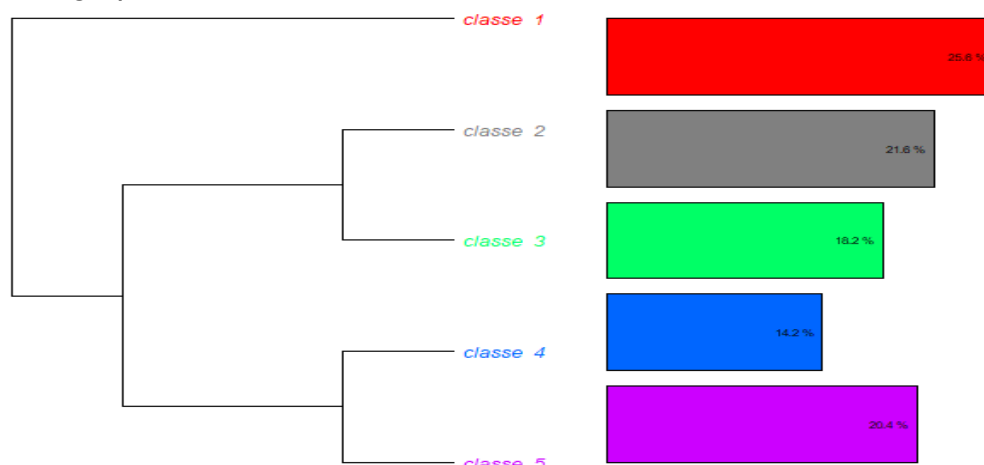
Quadro 2 - Classes e ações para desenvolvimento

Classe	Ação para desenvolvimento
1: Gerenciamento de Projetos e Planejamento Estratégico	A extensão como um espaço para o desenvolvimento de habilidades em gerenciamento de projetos e planejamento estratégico, aplicadas a projetos que beneficiam a comunidade
2: Desenvolvimento Acadêmico e Teoria-prática	O papel da extensão na articulação entre teoria e prática, assim, este grupo revela a percepção dos estudantes sobre a extensão como um espaço de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula diante da realidade
3: Experiência Profissional e Habilidades Práticas	A extensão como um espaço para o desenvolvimento de habilidades práticas e desafios profissionais, pois esse grupo reflete a preparação dos alunos para o mercado de trabalho
4: Comunidade e transformação pessoal	A extensão para a interação com a comunidade como um espaço de transformação pessoal, isso revela, portanto, a ampliação da visão dos alunos e o fortalecimento de seu senso de responsabilidade social.
5: Impacto Social e Formação Cidadã	A extensão como elo entre a universidade e a comunidade, gerando transformações sociais.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir dessa análise, é possível interpretar os grupos emergentes como as diferentes dimensões do impacto da extensão na formação acadêmica, profissional e social dos estudantes, pois esses resultados podem orientar o planejamento das atividades de extensão e fortalecer o papel da universidade como agente de transformação social. Essas classes podem ser visualizadas no Dendrograma apresentado na Figura 2, produzido a partir da análise de conteúdo dos dados fornecidos, e exibe os agrupamentos formados com base em palavras semelhantes. O dendrograma auxilia na identificação de vários tópicos dentro dos textos, pois fornece uma representação visual dos *clusters*.

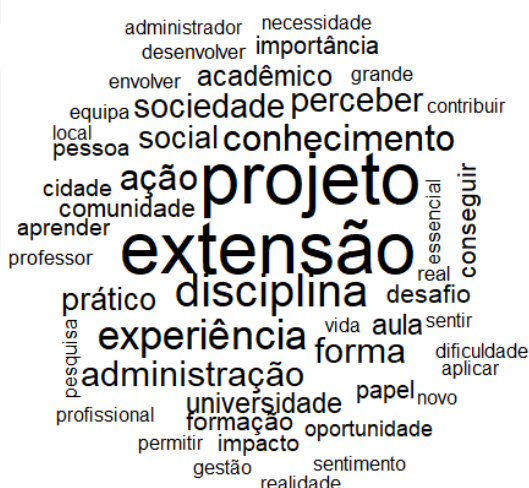
Figura 2 – Agrupamento de termos formadores das classes



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os parâmetros utilizados para esse processo de agrupamento foram: 1) Qui-quadrado para identificar as palavras mais associadas a cada grupo, para que possamos identificar quais palavras são mais estatisticamente significativas em cada agrupamento. Desta forma, podemos identificar quais as palavras que são mais estatisticamente significativas em cada cluster, e por isso, desta forma, garante-se que cada grupo corresponde aos temas mais repetidos e importantes e, 2) Frequência Relativa, em que a frequência dos termos nos textos foi utilizada para validar a importância de cada palavra em um grupo, apresentado na Figura 3, garantindo assim que cada grupo corresponda aos temas mais repetidos e importantes.

Figura 3 – Nuvem de palavras

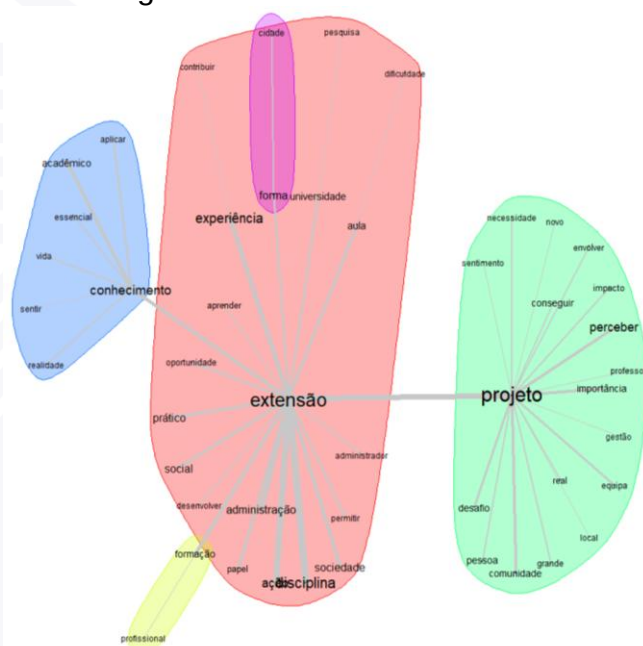


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Dessa forma, garante-se que cada grupo corresponda aos temas mais repetidos e importantes, pois a frequência dos termos nos textos foi utilizada para validar a importância de cada palavra em um grupo. Na Figura 4, pela árvore de similitude apresentada, as palavras “Projeto”, “Extensão”, “Disciplina”, “Conhecimento”, “Experiência” e “Sociedade”, entre outras, revelam a forma como

os alunos pensam sobre a articulação entre teoria e prática, e – Significado: A influência da extensão na aprendizagem acadêmica, tornando-a mais ativa e aplicada. A árvore de similitude revela as palavras (ou termos lexicais) e as associações entre elas, e esse tipo de árvore é baseado na distância entre as palavras (em termos semânticos) e na frequência de sua co-ocorrência. Neste estudo, a árvore revela a maneira como os alunos pensam e falam sobre o alcance universitário, bem como a relação entre teoria e prática, pois fornece uma representação visual das percepções dos alunos.

Figura 4 – Árvore de similitude



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os clusters de termos que se formam em torno dos termos principais e termos-chave revelam os temas que emergem do discurso dos alunos e, por exemplo, o cluster "Projeto" contém palavras relacionadas ao trabalho prático e ao impacto social, enquanto o cluster "Extensão" contém palavras relacionadas à transformação e ao papel social da universidade. Este é o termo central na árvore e mostra a relação entre as palavras "experiência", "social", "gestor" e "sociedade", demonstrando assim como os alunos relacionam a proximidade com a ideia de uma ponte entre a universidade e a sociedade, o impacto social e a aprendizagem prática dos alunos.

Nesse sentido, são apresentados os grupos de análise emergidos dos relatos (Classes), essenciais para a compreensão do impacto da extensão universitária sobre os estudantes. Para a classe **Impacto Social e Formação Cidadã**, sendo as principais palavras "sociedade", "formação", "papel", "universidade", "extensão" e "compreender", a indicação é que os segmentos textuais desse grupo se referem à percepção que os estudantes têm em relação ao impacto causado pela extensão universitária no desenvolvimento de suas habilidades sociais. A extensão é percebida como um importante instrumento para a universidade em relação à sociedade, por meio do qual são realizadas atividades com impacto social, e o papel dos estudantes na sociedade é refletido, destacando assim a importância da extensão universitária no desenvolvimento de habilidades sociais. Aqui, a extensão universitária contribui para a formação dos estudantes como cidadãos da sociedade, pois de acordo com a

análise da literatura, Freire *et al.* (2023) e Da Silva (2019) afirmam que a extensão contribui para o desenvolvimento de uma relação entre a universidade e a sociedade. Também contribui para a formação de um pensamento crítico do universitário que seja capaz de apreender o mundo de forma mais humana, assim, a extensão universitária desempenha um papel vital no impacto social e na formação cidadã.

Quanto à classe **Desenvolvimento Acadêmico e Teoria-Prática**, as principais palavras desse grupo são “disciplina”, “conhecimento”, “prática”, “teoria” e “impacto”, pois esse grupo representa a percepção dos estudantes sobre o impacto da extensão universitária em seu desenvolvimento acadêmico, e se refere ao desenvolvimento de atividades que utilizam teoria e prática. Os segmentos de texto indicam que os projetos de extensão permitem que os alunos apliquem o currículo que aprenderam em sala de aula e, portanto, os alunos são capazes de desenvolver uma compreensão mais profunda do assunto. A extensão universitária, sob a perspectiva desta classe, contribui para o desenvolvimento acadêmico ao promover a articulação entre teoria e prática, pois de acordo com a literatura, De Almeida Duarte *et al.*, (2021) afirmam que a extensão contribui para a aprendizagem dos universitários por meio do processo de fazer. De acordo com o texto, a extensão contribui para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, como pensamento crítico, resolução de problemas e habilidades analíticas, portanto, a extensão universitária é crucial para o desenvolvimento acadêmico.

Na classe **Experiência Profissional e Habilidades Práticas**, e as palavras-chave são “processo”, “professor”, “classe”, “desafio”, “preparar” sugerem que esse tema se relaciona com como a extensão universitária ajuda os alunos a se prepararem para suas carreiras e destaca como os alunos desenvolvem habilidades práticas, como resolução de problemas, trabalho em equipe e habilidades de liderança. Os segmentos de texto indicam que a extensão ajuda os alunos a aprender a enfrentar problemas do mundo real e a desenvolver habilidades úteis de carreira, portanto, a extensão universitária desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional. Aqui, há contribuição da extensão universitária para a preparação dos alunos para o mundo profissional, o que sugere que as atividades de extensão ajudam os alunos a desenvolver habilidades práticas como liderança, trabalho em equipe e comunicação, que são valorizadas pelos empregadores (Santos *et al.*, 2024, Sznitowski *et al.*, 2024). Os alunos relatam que os projetos de extensão os ajudam a desenvolver habilidades para enfrentar os desafios do mundo real, e as atividades de extensão ajudam os alunos a aprender sobre diferentes profissões e identificar seus pontos fortes e interesses, portanto, a extensão universitária é essencial para a preparação profissional.

A classe **Engajamento Comunitário e Experiência Transformacional**, em que as palavras-chave são “comunidade”, “experiência”, “projeto”, “envolvimento”, “social”, reflete como a extensão universitária promove as interações entre os alunos e a comunidade, e se relaciona com a experiência transformacional que os alunos têm. Os segmentos de texto indicam que os projetos de extensão ajudam os alunos a entender melhor as necessidades da comunidade e a se envolverem mais na comunidade, portanto, a extensão universitária contribui para o envolvimento da comunidade. Nesse sentido, extensão universitária ajuda os alunos a se envolverem com a comunidade, pois os projetos de extensão ajudam os alunos a aprender sobre as necessidades sociais e a se verem como parte da comunidade (Lima; Souza, 2018). Os alunos relatam que os projetos de extensão os ajudam a aprender sobre as desigualdades sociais e a se motivar a contribuir com a sociedade, e as atividades de extensão proporcionam aos alunos uma experiência rica e transformadora que os

ajuda a desenvolver uma perspectiva mais ampla do mundo e seu papel nele, assim, a extensão universitária contribui para o envolvimento da comunidade

As palavras-chave “gestão”, “grupo”, “cidade”, “turismo”, “pesquisa”, pertencentes à classe **Gerenciamento e Planejamento de Projetos** evidenciam a forma como a extensão universitária ajuda os alunos a desenvolver habilidades de gerenciamento e planejamento de projetos. Os dados apontam a contribuição da extensão na aquisição de habilidades pelos alunos no planejamento, execução e avaliação de projetos, portanto, a extensão universitária é essencial para o desenvolvimento de habilidades de gerenciamento de projetos. A extensão se firma como uma oportunidade para os alunos aprenderem a gerenciar e planejar, pois os alunos relatam que, por meio da extensão, aprendem sobre como uma equipe opera e a importância de uma boa gestão. A extensão permite que os alunos experimentem diferentes papéis dentro de uma equipe e aprendam mais sobre a importância do trabalho em equipe e da colaboração, portanto, a extensão universitária é vital para o desenvolvimento de habilidades de gerenciamento e planejamento de projetos (Silva *et al.*, 2019).

Conclusão, e analisando os grupos dos impactos da extensão universitária sobre os estudantes, podemos concluir que a extensão é importante para a aprendizagem e o trabalho dos alunos, pois ajuda os alunos a desenvolver habilidades práticas, conectar teoria e prática, trabalhar com a comunidade e se tornarem cidadãos ativos. Também proporciona uma experiência transformadora que abre as perspectivas dos alunos sobre o mundo e seu papel na sociedade, portanto, a extensão universitária é crucial para o desenvolvimento do aluno. Esses resultados destacam a importância de investir em programas de extensão universitária, pois a extensão não beneficia apenas os alunos, mas também ajuda a construir o desenvolvimento social e econômico das comunidades em que estão inseridos. A extensão é uma ferramenta importante para a formação de profissionais mais bem preparados, éticos e atenciosos, assim, a extensão universitária é essencial para o desenvolvimento dos profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surgiu com o intuito de acompanhar o processo de curricularização da extensão universitária em um curso de graduação recém-criado e que faz parte de uma instituição nova, recém implantada em uma cidade localizada no Sertão do Ceará. Por si, a curricularização da extensão se desdobra em múltiplos desafios para cumprir com os seus objetivos e alcançar os devidos resultados.

No curso que foi objeto de estudo para este artigo a situação em si demandava um trabalho mais direcionado à extensão também como um processo de apresentação do curso e da universidade para a comunidade local, integrando os alunos à comunidade. A partir disso, este artigo teve o objetivo de compreender as percepções dos alunos sobre o impacto da extensão universitária em sua formação acadêmica e profissional, com base em autorrelatos produzidos na disciplina Ações de Extensão I.

Com base nos achados, percebemos que os relatos se pautaram em cinco classes/categorias: Gerenciamento de Projetos e Planejamento Estratégico, Desenvolvimento Acadêmico e Teoria-prática, Experiência Profissional e Habilidades Práticas, Comunidade e transformação pessoal e Impacto Social e Formação Cidadã. Nos relatos os discentes expuseram como a extensão influenciou a formação deles

em aspectos distintos. Desta forma, a experiência na disciplina reforça a ideia apresentada na literatura sobre o potencial da extensão na formação dos discentes e acrescenta alguns potenciais da extensão, como por exemplo o desenvolvimento de habilidades à formação do administrador e a possibilidade de gerenciar e planejar de forma estratégica. Importante ressaltar que estes resultados retratam a realidade da formação do administrador, considerando outros elementos específicos dos conteúdos constantes na matriz curricular do curso de Administração.

Assim, estes resultados contribuem à denotação de como a curricularização da extensão pode contribuir à formação dos alunos de administração e desenvolver múltiplas competências no processo formativo. Alguns fatores podem ser entendidos como limitadores, como por exemplo a análise de apenas um grupo de alunos ou apenas de uma instituição, contudo, este estudo serve como um trabalho inicial que pode mapear as ações de extensão realizadas na universidade e a posterior verificação dos impactos da extensão além da sala de aula. Desta forma, recomenda-se a avaliação dos processos de dialogicidade, buscando entender como os beneficiários dos programas, projetos, eventos, cursos e prestação de serviços extensionistas avaliam a relação deles com a universidade.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, S. B. O.; LOBO, E. A.; SILVA, B. F. O papel dos projetos de extensão em tecnologia e inovação na Universidade Estadual do Ceará: avaliação de contribuições. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 9, n. 18, p. 319 - 338, 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 mar. 2025.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010**. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2025.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2023. **Brasília: Ministério da Educação**, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 03 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

CAMPOS, L. C.; SANTOS, C. K. S.; MIRANDA, G. J. Sistema de resposta do estudante (Kahoot e Socrative) versus estudo dirigido. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 43, n. 3, p. 147-162, 2024.

COLLINS, K. M. T. Chi-square automatic interaction detection analysis of qualitative data. In: **The Routledge reviewer's guide to mixed methods analysis**. Routledge, 2021. p. 69-76.

CÔRREA, T. M.; LEONEL, A. A.; CORDEIRO, M. D. A extensão na perspectiva de docentes de um curso de física: um olhar sobre quem coordena. **Revista Conexão UEPG**, v. 20, n. 1, p. 01-17, 2024.

DA SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.

DE ALMEIDA DUARTE, Beatriz et al. Extensão universitária na quebra de barreiras impostas pelo distanciamento social. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 1, n. 1, 2021.

DEUS, S. F. B. **Extensão universitária: Trajetórias e desafios**. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.

DINIZ, Leopoldina Francimar Amorim Coelho; SOUSA, GMCDE; SOUZA, DMOR DE. As Instituições de Ensino Superior e seus interlocutores quanto à percepção nas ações extensionistas. **Revista de Educação Popular**, v. 20, n. 1, p. 140-159, 2021.

FORPROEX. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Documento Final do I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – 1987. In: GARRAFA, Volnei. Extensão: a universidade construindo saber e cidadania; **Relatório de atividades 1987/1988**. Brasília: Ed. UnB, 1989.

FREIRE, Mary Ann Menezes et al. Curricularização da Extensão: desafios da implementação e a potência de inovação e inclusão social em uma Universidade Pública Federal. **Raízes e Rumos**, v. 11, n. 1, p. 9-26, 2023.

LIMA, A. P. S.; SOUZA, J. E. Desdobramentos da extensão universitária na recém-criada Universidade Federal de Sergipe (1968-1980). **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 7, n. 1, 2018.

LUBECK, E.; LISBÔA FILHO, F. F. A inserção da extensão nos currículos da graduação: base conceitual e experiências institucionais. **Revista Conexão UEPG**, v. 20, n. 1, p. 01-15, 2024.

LUDWIG-MAYERHOFER, Wolfgang; LIEBESKIND, Uta; GEIßLER, Ferdinand. **Statistik: eine Einführung für Sozialwissenschaftler**. Beltz Juventa, 2014.

MARINHO, C. M.; FREITAS, H. R.; COELHO, F. M. G.; OLIVEIRA, L. M. S. R. D.; DE CARVALHO NETO, M. F. Por que ainda falar e buscar fazer extensão universitária? **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da Univasf**, v. 7, n. 1, p. 121-140, 2019.

MORGES, R. K.; LARA, L. G. A. Desafios da Curricularização da Extensão: Um debate necessário. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 15, n. 3, p.383-393, 2024.

OVIDIO, R. B.; MARTINS, A. M. Curricularização da extensão: Desafios e possibilidades. **Revista Conexão UEPG**, v. 20, n. 1, p. 1-18, 2024.

SANTOS, Letícia Costa et al. A Hora do Campo: radiodifusão e espaços virtuais como ferramentas de extensão universitária. **Revista ELO–Diálogos em Extensão**, v. 13, 2024.

SILVA, Marcello José Ferreira et al. A extensão universitária como cenário de prática e de protagonismo do graduando em medicina na atenção primária em saúde na Ilha Do Marajó, Estado do Pará. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019.

SILVEIRA, M. B. Os desafios dos negócios voltados para o turismo Religioso em Canindé/CE. **LabTur**, 2024. Disponível em: <https://www.labturbaninde.com.br/os-desafios-dos-neg%C3%B3cios-voltados-para-o-turismo-religioso-em-canind%C3%A9ce>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVÉRIO, E. D.; SOARES, M.; MEIRINHO, B. M. L.; WICHNOSKI, P. A. Curricularização da extensão no âmbito da universidade estadual do Centro-Oeste: percepções discentes. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, n. 1, p. 1-15, 2023.

SOUZA, A. N. M.; MEURER, A. M.; COSTA, F.; MUSIAL, N. T. K. Utilização de Metodologias Ativas e Elementos de Gamificação no Processo de Ensino-Aprendizagem da Contabilidade: Experiência com Alunos da Graduação. **Desafio Online**, v. 8, n. 3, p. 502-522, 2020.

SZNITOWSKI, A. M.; HENNIG, T. R.; BRITO, P. A.; DOS SANTOS PEREIRA, M. S.; GOTARDO, D. L. F.; DA SILVA, P. S. S. N.; BAGGENSTOSS, S. Contribuição da extensão universitária na formação discente. **REVISTA DELOS**, v. 17, n. 60, p. e2280-e2280, 2024.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R.; DEVAULT, M. **Introduction to qualitative research methods: a guidebook and resource**. John Wiley & Sons, 2015.

VOLANTE, E. A. C.; ANDRADE, Á. A.V. Evolução do conceito da extensão universitária no Brasil e sua inserção nas normativas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná–UTFPR. **Revista Conexão UEPG**, v. 20, n. 1, p. 1-19, 2024.